COMO CITAR
Morais SCRV; Mangueira SO, organizadores. Concepções epistemológicas em enfermagem: aplicação de teorias na prática. Brasília, DF: Editora ABEn; 2025. 56 p.
https://doi.org/10.51234/aben.25.e28

FATORES ESTRESSORES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INTENSIVA À LUZ DA TEORIA DE BETTY NEUMANN

Virgínia Maria Holanda de Moura[I]
ORCID: 0000-0002-7599-6821

Suely de Fátima Santos Freire Bonfim[I]
ORCID: 0000-0001-6792-6367

Thaís de Almeida da Silva[I]
ORCID: 0000-0001-5977-173X

Suzana de Oliveira Mangueira[I]
ORCID: 0000-0003-0931-8675

Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Morais[I]
ORCID: 0000-0001-9831-0338

Eliane Maria Ribeiro Vasconcelos[I]
ORCID: 0000-0003-3711-4194

[I] Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem. Recife-PE, Brasil.

Autora Correspondente:
Virgínia Maria Holanda de Moura
virginia.moura@ufpe.br



INTRODUÇÃO

O estresse tem sido uma preocupação no meio científico por representar um problema de saúde pública sendo objeto de debate e discussões frente as suas repercussões na saúde dos indivíduos. Seus primeiros sinais foram observados e compreendidos pelo homem na antiguidade, quando guerreava por sua sobrevivência [1].

O termo stress tem origem no latim, "stringere", que significa tencionar, apertar, comprimir. No século XVII, foi utilizado na língua inglesa por Robert Hooke com o significado de aflição e adversidade; no século seguinte, esse termo foi apropriado pela física e passou a ser usado para expressar a ação de força, pressão ou influência muito forte sobre algo, causando nesse ser uma deformação[2].

O primeiro estudioso que tentou definir o estresse foi Selye[1], com base nos aspectos biológicos, definido como uma síndrome por envolver uma ampla circunstância de desgaste, o que originou a teoria do estresse. Tal condição, não pode ser considerada como uma tensão nervosa, nem mesmo possui semelhança com o desequilíbrio da homeostase, atribui-se ao equilíbrio do organismo, considerando sua interrupção ou intranquilidade. O estresse pode ser compreendido em três fases, sendo a primeira, a fase de alerta, onde o organismo se prepara para a reação de luta ou fuga, que é essencial para a preservação da vida; se o estressor continuar por tempo indeterminado, inicia-se a segunda faz, que é a de resistência, quando o organismo tenta adaptar-se, devido à capacidade de buscar a homeostase interna. Não havendo estratégias para lidar com o estresse, o organismo extenua sua reserva de energia adaptativa e entra na terceira fase, a de exaustão, que se manifesta com as doenças, podendo levar à morte[1]

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) descreveu em 1984 alguns riscos psicossociais no ambiente de trabalho que podem causar estresse, como as interações dinâmicas; a situação organizacional; a capacidade do

trabalhador, suas necessidades, cultura, experiências e percepções[3]. Os estudos acerca do estresse no mundo do trabalho vêm aumentando e em particular desde a década de 1990, o impacto do estresse relacionado a saúde do trabalhador. Sabe-se da existência de vários fatores de risco, no trabalho, que são denominados de estressores do trabalho, que são os causadores de estresse ocupacional [(4)].

O estresse ocupacional é definido como uma resposta ao estressor, ressaltando em conjunto tanto os fatores do trabalho que extrapolam a competência de enfrentamento do indivíduo quanto às respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais aos eventos avaliados como estressores[(2)]. Na área da saúde e em particular a profissão de Enfermagem esses fatores ainda são mais acentuados pois existem os fatores que estão implícitos à profissão, como aqueles relacionados à dificuldade de enfrentamento da dor, sofrimento e morte dos pacientes, e, por outro, aqueles relacionados à organização do trabalho, como a falta de pessoal, sobrecarga de trabalho e problemas com colegas de equipe, tanto de enfermagem quanto médicos [(3)].

A enfermagem é considerada uma profissão estressante, pois apresenta alta prevalência de distúrbios psicológicos relacionados ao estresse, insatisfação no trabalho, absenteísmo e frequentes mudanças de emprego ou abandono da profissão[(5)]. A depender do local de trabalho o estresse ainda é maior, conforme evidenciado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pelo fato de representar setor que requer uma vigilância mais acurada e albergar pacientes em situação mais críticas e complexas o que requer uma atenção e provoca uma sobrecarga emocional mais intensa nos profissionais[(6)].

Desta forma é importante conhecer as causas que levam o profissional de enfermagem ao estresse, em especial do trabalhador que atua na unidade de terapia intensiva e que está exposto a diferentes estressores ocupacionais que comprometem diretamente o seu bem-estar. Para maior compreensão dos fatores estressores identificados neste estudo, foi escolhido o referencial teórico de Betty Neuman, por se tratar de um sistema aberto que trabalha os estressores intrapessoais, interpessoais e extrapessoais[(7)].

A teoria de Betty Neuman auxilia o enfermeiro a compreender o processo de adoecimento, pois favorece a compreensão do estresse em todas as suas dimensões. De acordo com essa teoria o ser humano encontra-se em constante inter-relação com o meio ambiente; e sua saúde depende dessa interação entre o ambiente interno e o externo, entre a capacidade das linhas de defesas de repelir os estressores externos e na constante adaptação às mudanças[(7)].

Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivos: Identificar os fatores estressores dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI por meio de uma revisão integrativa da literatura; relacionar os fatores estressores apresentados na revisão integrativa com os descritos na teoria de Betty Neuman; refletir sobre estratégias de prevenção e promoção à saúde da equipe de enfermagem a partir da compreensão da natureza dos estressores intra, inter e extrapessoal.

CAMINHO METODOLÓGICO

A partir de um recurso da prática baseada em evidências foi utilizado a revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a construção do conhecimento em enfermagem, produzindo um saber fundamentado em evidências científicas aplicáveis à realização de uma prática clínica de enfermagem de qualidade. Para isso foram percorridas seis etapas propostas com base na literatura[8], a saber: estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. Desta forma buscou-se responder ao seguinte questionamento: quais os fatores de estresse identificados em profissionais de enfermagem atuantes em UTI?

Para a identificação e seleção das publicações foram utilizadas as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDILINE), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library on Line (SCIELO); Base de Dados de Enfermagem, consultadas no

site da biblioteca virtual em saúde (BVS); Cumulative Index to nursing and Allied health literature (CINAHAL) e US National Library of Medicine (PUBMED).

Foram utilizados os descritores em inglês, espanhol e português, catalogados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem, estresse, estresse ocupacional e Unidade de Cuidados Intensivos. Em inglês os descritores catalogados no Medical Subject Headings (Mesh): Nurse, Stress, Occupational stress, intensive care unit. Para o cruzamento dos descritores foi empregado o operador booleano AND. Fazendo a relação: "estresse ocupacional" AND "nurse" AND "intensive care unit" foram evidenciados um total de 316 estudos. Utilizando a relação: "estresse ocupacional" AND "Enfermagem".

Nesse contexto, a busca em bases de dados procurou ser ampla e diversificada envolvendo as bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências dos estudos selecionados, incluindo contatos com autores e material não publicado[8].

Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados no período de 2012 a 2022, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que apresentassem os fatores predisponentes para a ocorrência de estresse na equipe de Enfermagem que atua em UTI, disponibilizados on-line. Foram excluídos os estudos referentes a resumos de congressos, anais, editoriais e notas prévias. Na seleção dos estudos foi realizada inicialmente a leitura dos títulos e resumos dos artigos, excluindo- se aqueles que não contemplaram os critérios de inclusão. Em seguida foi realizada a leitura na íntegra das publicações selecionadas. A coleta de dados e avaliação do rigor metodológico dos estudos baseou-se no instrumento adaptado do *Critical Appraisal Skills Programam* (CASP), que classifica os estudos como: de boa qualidade metodológica e viés reduzido - categoria A - 6 a 10 pontos e com qualidade metodológica satisfatória - categoria B - no mínimo 5 pontos[9].

RESULTADOS

Na busca dos artigos, foram identificados inicialmente 312 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e 04 na US National Library of Medicine (PUBMED), num total de 316 artigos. A partir da leitura dos títulos foram excluídos 280 estudos. Destes, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram excluídos 240 estudos, onde 26 encontravam-se indisponíveis e 14 em duplicidades nas bases de dados. Foram selecionados 36 artigos, os quais após leitura dos resumos, foram excluídos 29 por não responder à questão de pesquisa, restando 07 artigos para compor a amostra.

Dentre os 07 estudos incluídos na revisão, 01 foi oriundo da base de dados *Scientific Eletronic Library on Line* (SCIELO), 01 da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS, 04 da Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e 01 da *US National Library of Medicine* (PUBMED). Todos os estudos foram realizados no Brasil e tiveram uma abordagem quantitativa e a partir da leitura, foi possível correlacionar as situações estressoras dos profissionais de enfermagem atuantes em UTI com os estressores intra, inter e extrapessoal preconizados na teoria de Betty Neuman (Quadro 1).

Nesse contexto foi evidenciado que 71,4% dos estressores identificados foram caracterizados como intrapessoais e se referem às situações de tensão vivenciadas no ambiente da UTI; 57,1% são extrapessoais, relacionados a ampla jornada de trabalho e baixa remuneração da categoria; 28,6% são intrapessoais e trata-se do lidar constante com o sofrimento e a dor do paciente. Os demais fatores estressores foram classificados em interpessoais e extrapessoais, correspondendo a 14,3% das seguintes situações: dificuldades no gerenciamento das atividades específicas da equipe de enfermagem; dimensionamento inadequado de pessoal; conflitos nas relações interpessoais no trabalho; dificuldade na articulação com outros setores e fragilidades na administração de recursos humanos e materiais na UTI.

Quadro 1 - Correlação dos fatores predisponentes às situações estressoras aos profissionais de enfermagem à luz da teoria de Betty Neuman. Brasil - 2022.

Fatores estressores segundo a teoria de Betty Neuman	Situações estressoras dos profissionais de enfermagem atuantes em UTI	Estudos encontrados (n)	
		e	%
Extrapessoais	Ampla jornada de trabalho[12, 13, 15, 17] e baixa remuneração da categoria[12, 13, 17].	(4)	57,1%
Intrapessoais	O lidar constante com o sofrimento [13, 16] e a dor do paciente[13, 16].	(2)	28,6%
	Ambiente de tensão da UTI[12, 13, 16, 17, 18].	(5)	71,4%
Interpessoais	Dificuldades no gerenciamento das atividades específicas da Equipe de Enfermagem[12].	(1)	14,3%
Extrapessoais	Dimensionamento inadequado de pessoal[14].	(1)	14,3%
Interpessoais	Conflito nas relações interpessoais no trabalho [16].	(1)	14,3%
Extrapessoais	Dificuldade na articulação com outras unidades [12].	(1)	14,3%
	Fragilidades na administração de recursos humanos e materiais na UTI [12].	(1)	14,3%

Fonte: Elaborado pelas Autoras, a partir dos estudos identificados, 2022.

Quadro 2 - Síntese dos artigos de acordo com o autor, título, país de origem, ano de publicação, população e amostra, tipo de estudo, nível de evidência e resultados. Brasil- 2022.

AUTORES/ANO/ PAÍS E BASE DE DADOS	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO POPULAÇÃO/ AMOSTRA	RESULTADOS/ FATORE ESTRESSORES
• Monte P.F *et al* [10] • 2013 • BRASIL • LILACS	Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.	Estudo transversal de abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 22 enfermeiros da Unidade de terapia intensiva que desenvolviam suas atividades profissionais neste local por mais de seis meses.	• O relacionamento com os setores: centro cirúrgico, CME e almoxarifado, e a comunicação com superiores de enfermagem foi considerado como desgaste médio a alto; • O controle do material a ser usado – controle de equipamentos, solicitação e revisão de equipamentos foram considerados como desgastantes; • No domínio assistência de enfermagem prestada ao paciente – (nível médio ou elevado de desgaste) • Atendimento das necessidades dos familiares, - Orientação do paciente para o autocuidado, Orientação dos familiares para cuidar do paciente, Supervisionar o cuidado de enfermagem - médio ou muito desgaste com os seguintes aspectos: - Controle da qualidade do cuidado e coordenação das atividades. • O ambiente físico da unidade • o nível de barulho da unidade, • Realização de atividades burocráticas e realização de atividades com tempo mínimo disponível.
• Gouveia M T O *et al* [11] • 2015 • BRASIL • BDENF	Avaliação do estresse e sintomas apresentados pelos enfermeiros de unidades de terapia intensiva pediátricas.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. Enfermeiros de unidades de terapia intensiva pediátricas.	Fatores estressores • As atividades familiares atuam como suporte para gerenciamento do estresse ou favorecem ao desgaste, quando se associam ao desenvolvimento de múltiplas atividades, com gerenciamento de dupla jornada entre vida familiar e profissional. • A baixa remuneração, • Os ruídos constantes nas unidades, • O convívio com pacientes em estado terminal e a - sobrecarga de trabalho, estressores condizentes com a especificidade do setor.

Continua

Continuação do Quadro 2

AUTORES/ANO/ PAÍS E BASE DE DADOS	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO POPULAÇÃO/ AMOSTRA	RESULTADOS/ FATORE ESTRESSORES
• Andolhe R. B *et al*[12] • 2015 • BRASIL • PUBMED	Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados.	Estudo observacional de abordagem quantitativa. A população foi constituída por todos os profissionais de enfermagem atuantes em duas UTI Clínicas, duas Cirúrgicas e quatro UTI de especialidades, população-alvo de 344 profissionais (120 enfermeiros e 224 técnicos e auxiliares de enfermagem). Amostra de 287 profissionais.	Fatores estressores • Quase metade da amostra apresentou nível médio de estresse, e 30% altíssimo nível de estresse. (12,54%) apresentou a síndrome de *burnout*. • Tempo de trabalho em UTI, com média de 7,74 anos para enfermeiros e de 9,23 anos para técnicos e auxiliares de enfermagem; • Para a maioria dos profissionais as horas de sono dormidas eram insuficientes; • A ausência de horário fixo de trabalho; • Falta de disposição para o trabalho, • Insatisfação com o trabalho na UTI. • Dimensionamento de profissionais inadequado.
• Silva JLL *et al*[13] • 2017 • BRASIL • SCIELO	Estresse e fatores psicossociais no trabalho de enfermeiros intensivistas.	Estudo observacional, descritivo do tipo seccional. Participaram do estudo 130 profissionais de enfermagem da Unidade Coronariana e UTI de dois hospitais federais de grande porte.	Fatores estressores • Sobre o estresse auto- referido, 93 profissionais (71,5%) relataram o estrato de médio estresse. • Jornada de trabalho em turno misto (profissionais que trabalhavam em turnos. variando entre noturno e diurno sem horário fixo); a média de tempo no setor aferida foi de 5 anos; com 92 (70,8%) profissionais abaixo dessa média; quanto ao tempo na profissão, a média foi de 12 anos; • A carga horária semanal média encontrada foi de 51 horas; A organização do trabalho em unidades de terapia intensiva favorece ao estresse de alta exigência e, como consequência, demonstra prevalências expressivas de transtornos mentais comuns e burnout.
• Souza *et al*[14] • 2018 • BRASIL • BDENF	Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos.	Estudo transversal, quantitativo. Profissionais de Enfermagem.	Fatores • Ambiente tensional da UTI- Cuidados prestados aos indivíduos em fase terminal ou com complicações da patologia, por situações repentinas e imprevisíveis; • Conflitos pessoais e profissionais gerados pelo confronto entre suas crenças, valores e questões éticas suscitadas pelo cotidiano de trabalho
• Moura RS, Saraiva FJC, Santos RM *et al*[15] • 2019 • BRASIL • BDENF	Níveis de estresse da enfermagem nas unidades de terapia intensiva.	Estudo quantitativo, analítico e transversal. Profissionais de Enfermagem de nível médio nas unidades de terapia intensiva adulto. Amostra - 72 profissionais.	Fatores estressores • Quase metade da amostra apresentou nível médio de estresse, e 30% altíssimo nível de estresse. (12,54%) apresentou a síndrome de burnout. • Tempo de trabalho em UTI, com média de 7,74 anos para enfermeiros e de 9,23 anos para técnicos e auxiliares de enfermagem; • Para a maioria dos profissionais as horas de sono dormidas eram insuficientes; • A ausência de horário fixo de trabalho; • Falta de disposição para o trabalho, • Insatisfação com o trabalho na UTI; • Dimensionamento de profissionais inadequado.
• Zavalis *et al*[16] • 2019 • BRASIL • BDENF	O nível de estresse dos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo. Enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva.	Fatores estressores • Condições de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro (controlar a equipe e a qualidade do trabalho; realização de tarefas num tempo mínimo; atividades burocráticas).

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

DISCUSSÃO

Conforme evidenciado nos artigos e analisados os estressores a luz da teoria de Betty Neumann, no cenário da terapia intensiva, o profissional de enfermagem se depara com inúmeros fatores que podem levar a um desequilíbrio no sistema, tais como: baixa remuneração[10, 11, 15], o duplo vínculo e a carga horária trabalho excessiva [10, 11, 13,15], tempo de atuação em UTI [12, 13], lidar frequentemente com a morte [11, 14], relações interpessoais conflituosas, quer seja com os colegas de trabalho ou com os familiares dos pacientes [14].

O modelo de Sistema aberto descrito na teoria de Betty Neuman trouxe contribuições relevantes para a identificação dos estressores intra, inter e extrapessoal evidenciados nos estudos. De acordo com a teoria, os estressores, a reação aos estressores e a interação da pessoa com o ambiente, interferem na estrutura básica do indivíduo de forma positiva ou negativa, a partir da interação constante como ambiente que ele vive[17]. Essa busca constante pelo equilíbrio nem sempre é positiva, ocasionando reações que podem desenvolver sintomas perceptíveis, desencadeando a perturbação e/ou adoecimento[18].

Os estressores mais citados nas publicações analisadas corresponderam a tensão no ambiente da UTI; a ampla jornada de trabalho aliada a baixa remuneração da categoria e o lidar constante com o sofrimento e a dor do paciente [10, 11, 13, 14, 15]. As situações que resultam em sofrimento para os profissionais de enfermagem, no ambiente de terapia intensiva, são intensificadas com a presença de outras situações, como a falta de recursos materiais e tecnológicos[19]. Tais situações conduzem os profissionais ao sentimento de frustração e impotência em seu cotidiano laboral [20].

Estes estressores como extra pessoais representam os fatores estressantes advindos do ambiente de trabalho, que levam ao cansaço físico e mental, com consequente redução da capacidade de trabalho [10, 11, 12, 13, 15]. O contato rotineiro com a dor e o sofrimento; a terminalidade da vida e mais de um vínculo empregatício, resulta em um grande desgaste físico e emocional do profissional de enfermagem atuante em UTI [11, 14]. As precárias condições e sobrecarga de trabalho, a exposição aos fatores de riscos, a desmotivação profissional e a baixa remuneração afetam negativamente a qualidade de vida desses profissionais[10, 11,13,15]. Ademais, o elevado nível de estresse comum ao setor de trabalho, pode acarretar riscos de falhas na assistência, refletindo diretamente na segurança do cuidado[15,19].

Portanto ao analisar o cenário da UTI e os profissionais da equipe de enfermagem, o modelo de sistemas de Betty Neuman favorece a compreensão das causas dos possíveis desequilíbrios que culminam com alterações das mais diversas ordens (físicas, psíquicas e sociais), possibilitando a intervenção nesse sistema, auxiliando o cliente, ou seja, a equipe de enfermagem, a reagir de modo a alcançar o equilíbrio.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados foi possível identificar e correlacionar os estressores de ordem extrapessoal, intrapessoal e interpessoal que desencadeiam desequilíbrio ao profissional de enfermagem no cenário de terapia intensiva; com base na teoria de Betty Neuman. A prática da Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, pode ser considerada um sistema, por possuir diversos elementos estressores em interação com o indivíduo, equipe e o ambiente. Os estudos mostraram que estes fatores em sua maioria foram de ordem interpessoal e extrapessoal, ocasionando um gasto de energia elevado e desequilíbrio do sistema, decorrente das forças estressoras, concorrendo para a desarmonia no processo de trabalho tornando-o tensiogênico e desgastante.

Neste contexto, propõe-se algumas estratégias de caráter preventivo e promoção à saúde, como o estímulo e promoção de uma maior autonomia profissional nas tomadas de decisões da equipe de enfermagem; o uso da criatividade para desenvolvimento individual que contribui para motivação no trabalho, reduzindo o risco de estresse psicológico e consequentemente o risco de desenvolver doenças físicas; mudanças nos processos organizacionais do trabalho baseados em uma boa relação emocional entre colegas e superiores;

revisão de processos gerenciais das atividades específicas. O uso de práticas integrativas e complementares em saúde. Tais estratégias têm o propósito de harmonizar o cliente e restabelecer o equilíbrio, a partir do reconhecimento das situações estressantes, promovendo interação saudável entre o indivíduo, o meio em que vive e trabalha; resultando na prevenção de agravos, doenças e melhoria da qualidade de vida para o profissional de enfermagem atuante em UTI.

REFERÊNCIAS

1. Selye H. Stress: a tensão da vida. 1. ed. São Paulo: Ibrasa; 2018.
2. Benke MRP, Carvalho E. Estresse x qualidade de vida nas organizações: um estudo teórico. Revista Objetiva [Internet]. 2008 [citado 2018 jul 10];4:114. Disponível em: https://diferencialmg.com.br/site/images/artigos/Estresse%20e%20sade%20do%20trabalhador.pdf
3. Fitch MI, Bakker D, Conlon M. Questões importantes na prática clínica: perspectivas de enfermeiros oncológicos. Can Oncol Nurs J. 1999;(9):151-164.
4. Paschoal T, Tamayo A. A validação da Escala de Estresse no Trabalho. Estudos de Psicologia. 2004;9(1):45-52.
5. Trinkoff AM, Storr CL, Lipscomb JA. Trabalho fisicamente exigente e sono inadequado, uso de analgésicos e absenteísmo em enfermeiros. J Occup Environ Med. 2001;(43):355-363.
6. Carrillo-Garcia C, Ríos-Risquez MI, Martínez-Hurtado R, Noguera-Villaescusa P. Nivel de estrés del personal de enfermería de la Unidad de Cuidados Intensivos de un hospital clínico universitário. Enferm Intensiva. 2016;(27)3:89-95. doi: https://doi.org/10.1016/j.enfi.2016.03.001
7. Neuman, B. The Neuman: systems model. 3.ed. Stamford: Appleton & Lange; 1995.
8. Whittemore R, Knalfl K. The integrative review: update methodology. Journal of Advanced Nursy. 2005;52(3):546-53.
9. Critical Appraisal Skills Programme [Internet]. Oxford: CASP; 2013-[citado 2017 nov 08]. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/dded87_ebad01cd736c4b868abe4b10e7c2ef23.pdf
10. Monte PF, Lima FET, Neves FMO, Studart RMB, Dantas RT. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. Acta Paul Enferm. 2013;26(5):421-7.
11. Gouveia MTO, Torres CRD, Costa RS et al. Avaliação do Estresse e sintomas apresentados pelos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. J Nurs UFPE on line. 2014;9(Suppl. 1):360-7.
12. Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. Rev esc enferm USP. 2015;49(Esp):58-64.
13. Silva JLL, Teixeira LR, Soares RS, Costa FS, Aranha JS, Teixeira ER. Estresse e fatores psicossociais no trabalho de enfermeiros intensivistas. Enferm. glob. [Internet]. 2017 [citado 2025 Out 01];16(48):80-120. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412017000400080&lng=pt.
14. Souza VS, Silva DS, Lima LV, Teston EF, Benedetti GMS, Costa MAR, et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. Rev Cuid. 2018;9(2):2177-86. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506.
15. Moura RS, Saraiva FJC, Santos RM dos et al. Níveis de estresse da enfermagem nas unidades de Terapia Intensiva. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(3):569-77, mar., 2019.
16. Zavalis A, De Paula VG, Machado DA, Marta CB, Perez Junior EF, Santiago LC. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. RevFun Care Online. 2019;11(1):205-210.
17. Neuman B, Fawcett J. The Neuman Systems Model. 5th ed. Prentice Hall; 2010.
18. Cross J, Neuman B. George JB. Teorias de Enfermagem: dos fundamentos à prática profissional. 4th. ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
19. Santana RE, Tonon TCA. Estresse ocupacional: desequilíbrio no exercício profissional de Enfermagem. Research, Society and Development. 2020;9(8):e222985674.
20. Vasconcelos LS, Camponogarra, S, Dias GL, Bonfada MS, Beck CLC, et al. Prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica. Rev Mineira enferm [Internet]. 2019 [citado 2022 jul 20];23:e1165. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/1165.pdf